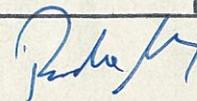


06/12/2013



VOTO DE PESAR Nº ~~163~~ 2013

Pelo falecimento de Nelson Mandela

Entre aqueles que da lei da morte se libertam pela realização de obras valorosas, o século XX inscreve na História universal o nome de Nelson Mandela, ontem falecido aos 95 anos de idade.

O primeiro Presidente negro da África do Sul dedicou grande parte da sua longa vida, primeiro no combate ao *Apartheid* e, depois, na edificação de um regime democrático no seu país, é um exemplo de luta por ideais, valores e princípios humanistas.

Rolihlahla Madiba Mandela nasceu a 18 de Julho de 1918, numa pequena aldeia da província do Transkei. De etnia xosa, tornou-se com sete anos o primeiro membro da sua família a frequentar a escola, sendo aí que a sua professora lhe deu o nome de "Nelson". Formou-se na Universidade de Fort Hare, onde como jovem estudante de direito iniciou a sua oposição ao regime do *Apartheid* que negava aos negros, mestiços e indianos os mesmos direitos políticos, sociais e económicos que eram reconhecidos à população branca. Em 1942 juntou-se ao Congresso Nacional Africano e, na sequência do massacre de Sharpville em que a polícia sul-africana assassinou 69 manifestantes e feriu 180, Nelson Mandela passou a liderar a luta sem cedência contra o regime do apartheid conduzida pelo ANC. Em 1962 foi preso, sob a acusação da prática de atos de terrorismo, tendo cumprido 27 anos de pena como o prisioneiro nº 46664. Libertado Mandela emergiu como cabeça do ANC (Congresso Nacional Africano) para conduzir o país na sua transição após 46 anos de segregação racial. Aquando da sua libertação, o seu primeiro apelo foi dirigido às potências estrangeiras para que não reduzissem a sua pressão sobre o regime de Pretória com



vista a uma reforma constitucional. Foi libertado em fevereiro de 1990, já com 72 anos. Em 1993, Nelson Mandela, juntamente com o presidente sul-africano de Klerk, foi distinguido o Prémio Nobel da Paz. Em Maio de 1994 foi eleito Presidente da Republica da África do Sul, funções que exerceu até 1999.

Mandela veio a desempenhar um papel fundamental na transição do regime do apartheid para um regime democrático na África do Sul, mostrando-se sempre empenhado no processo de reconciliação nacional e externa, tendo granjeado o reconhecimento e o respeito dos seus conterrâneos e da comunidade internacional.

Após deixar a presidência em 1999, Mandela passou a dedicar a sua vida à defesa de diversas causas relacionadas com a defesa dos direitos humanos e à melhoria das condições de vida da população da África do Sul.

Em 2004, já com 85 anos, anunciou a sua retirada da vida pública mas manteve um empenhamento ativo na luta contra o HIV/SIDA, um dos maiores flagelos do continente africano e, muito particularmente, da África do Sul.

Em Novembro de 2006 recebeu da Amnistia Internacional o prémio de Embaixador de Consciência em reconhecimento pela sua liderança na luta pela proteção e promoção dos direitos humanos.

O Dia Nelson Mandela foi instituído em 2009 para celebrar a sua vida e a chamada à ação que fez ao longo da sua vida. Celebra-se a 18 de Julho e, propositadamente, não é um feriado para que inspire todas as pessoas em todo o mundo a trabalhar pelos valores que Nelson Mandela defendeu ao longo de toda a sua vida.

Mandela, que um dia disse "Ser pela liberdade não é apenas tirar as correntes de alguém, mas viver de forma que se respeite e melhore a liberdade dos outros", foi o exemplo perfeito de que, acreditando nos valores da paz e conciliação, é possível mudar os regimes e as mentalidades e encontrar um caminho novo.

Nelson Mandela é uma das personalidades mais respeitadas em todo o Mundo, pela sua integridade política e moral, pelo seu exemplo universal de coragem em defesa da liberdade, da Justiça, da igualdade entre os seres humanos, pelo seu abnegado empenhamento nas causas mais nobres da Humanidade.

Nestes termos, o Plenário da Assembleia da República delibera:

1. Enviar as mais sentidas condolências à família de Nelson Mandela, e em particular à viúva Graça Machel.
2. Expressar às autoridades Sul-Africanas, e ao povo Sul-Africano o seu profundo pesar pela perda de um estadista universal.

Palácio de São Bento, 6 de Dezembro de 2013

Os Deputados

Nuno Melo (CDS)

António Bernardino  
(António Bernardino PSD)

Rosa Maria Azevedo

Luís Lacerda

António Reis  
(PS)

António Almeida  
(PS)

Henrique Santos (CDS)

José Filipe (PCP)

Paulo Soares (CDS)

Pedro Filipe Gomes Soares (BE)

Luís Lacerda (CDS)

Paulo Soares (PEU)

Teresa Duarte Pinheiro (CDS)

Juanza Felipe Vargas

João Carlos

João Carlos (PS)

Rosa Maria Azevedo (PSD)

Manuel Teófilo (PSD)

Feliciano Banerama (PSD)